

pelo discurso testemunhal inerente à sua condição de imagem técnica, importa aferir o modo como a iconografia jornalística retrata um contexto político conturbado, marcado por tentativas de revolta, por uma forte repressão policial e pela instauração da censura à imprensa.

PARA UMA HISTÓRIA DO SÉCULO ILUSTRADO: DAS FOTOGRAFIAS DE PROPAGANDA ÀS CONTRA-IMAGENS DE OPOSIÇÃO AO REGIME

Filomena Serra

Israel Guarda

NOVA FCSH e IHA

NOVA FCSH, IHA, ISCTE-IUL, CRIA

A revista *Século Ilustrado*, acompanhou gradual e imagetivamente a propaganda do regime de Salazar. Dirigida desde o seu início e até 1942, pelo cineasta e cenógrafo Leitão de Barros (1896-1967), vai contudo, a partir do pós-guerra e mais concretamente dos anos 50, sofrer alterações gráficas e de conteúdos que apontam para uma progressiva desvinculação da publicação relativamente ao regime.

Um conjunto de novas abordagens temáticas emerge; os assuntos diversificam-se e parece haver uma maior abertura ao mundo. Assuntos como o racismo, a pobreza, a situação da criança e o trabalho infantil ou a posição social da mulher, que é mostrada menos frequentemente como “objecto de desejo”, ganham espaço. A revista torna-se mais mundana e cosmopolita. Portugal é apresentado já não com o olhar mitificado dos valores da ideologia estado-novista, assente na imagem de um povo brando e em tradições sem conflito.

Com o início dos anos 60, a fotografia de propaganda do regime torna-se pontual e aparecem paralelamente as foto-reportagens, entre outros, de Eduardo Gageiro e de Michel Giacometti que convocam um olhar mais directo e sem filtros sobre as condições de vida de comunidades minoritárias, mas também sobre outras realidades numa cultura de maior abertura. As reportagens de Maria Antónia Palla, entre outras, anunciam, sem dúvida, esses novos tempos.

Tomando como objecto de trabalho o *Século Ilustrado*, o processo de

investigação desenvolvido assentou no levantamento e análise semiótica de um conjunto de imagens publicadas, entre 1945 e 1974. O objectivo é identificar o momento em que ocorre uma certa separação de águas entre a publicação e o Estado Novo, mas principalmente em sinalizar o ponto de inflexão, no sentido de testar a hipótese de algumas foto-reportagens publicadas concorrerem para um contradiscurso de oposição, ainda que velada ao regime do Estado Novo.

HISTÓRIA DA IMPRENSA (II)

OS JORNAIS CENTENÁRIOS EM PORTUGAL – UM ACERVO ÚNICO, CANDIDATO A MEMÓRIA DO MUNDO/UNESCO

Ana Cristina Cruz

João Palmeiro

Associação Portuguesa de Imprensa

A história das 35 publicações periódicas portuguesas que se editam **ininterruptamente há 100 ou mais anos** é fonte inesgotável da história de Portugal e do Mundo concentra não só os factos mais relevantes, mas também as estórias das comunidades e da sociedade. A investigação agrupou os títulos por ordem de publicação por época da história de Portugal e por localização geográfica de sede da publicação, foco noticioso e agrupamento de assinantes (quando existam) ou estrutura de distribuição. Estas Publicações pela análise dos seus títulos, da história dos seus proprietários, modo de impressão e distribuição permitem conhecer,- a criação e desenvolvimento da relação de confiança entre editores, jornalistas e leitores,- a evolução da forma de distribuição de modos de impressão de publicações periódicas ao longo de mais de 100 anos da indústria gráfica e logística portuguesas,- a estrutura do jornalismo português e a criação de uma metodologia de classificação e produção de meta dados tendo em vista a digitalização do acervo no programa Memória do Mundo da Unesco. Estas publicações representam também um contributo para a análise e